

JORNAL: A Tarde
CAD: 01

DATA: 29.11.93
PAG: 02



04
SMCS
Secretaria de Comunicação Social

PREFEITURA
DE SALVADOR
TRABALHANDO PARA VOCÊ

Assunto: Ilha Mare

Ilha de Maré tem beleza e paz, mas falta todo o resto

Valdicéa do Val

A pesar de sua beleza natural ser um grande atrativo para turistas, a Ilha de Maré apresenta antigos problemas que tornam árdua a vida dos seus habitantes. Nos oito povoados que existem lá — Botelho, Das Neves, Itamoabo, Praia Grande, Bananeira, Porto de Cavalos e Martelo — não existe água adequada para consumo. A situação se torna ainda mais crítica no Verão, quando cisternas coletivas, poços construídos de forma precária e reservatórios de água de chuva ficam completamente secos. O único recurso dos habitantes é atravessar o mar para se abastecer na Base Naval de Aratu, em São Tomé de Paripe. A operação é difícil e demorada. O transporte geralmente é feito em tonéis, conduzidos em barcos dos próprios interessados.

Antigos projetos da Embasa no sentido de construir um sistema de fornecimento de água para a ilha parecem nunca ter saído do papel. O "Sistema Integrado de Abastecimento de Água do Recôncavo", desenvolvido junto a Engevix do Rio de Janeiro, por volta de 1985, previa que a fonte ideal para adução de água até a ilha seria o Rio da Cunha, em Candeias. Naquela época, entretanto, os altos custos para a implantação das tubulações submarinas já apontavam para a sua inviabilidade.

TRANSPORTE PRECÁRIO

Situada a leste da Baía de Todos os Santos, a Ilha de Maré é a mais próxima de Salvador, ficando portanto sob a sua administração. A ponta-sul está situada a apenas 5km em linha reta de São Tomé de Paripe, no subúrbio ferroviário da cidade. A proximidade, entretanto, não facilita



Foto: Valdir Argollo

A beleza da paisagem fascina os visitantes, mas quem mora na ilha enfrenta muitos problemas.

em nada o acesso dos seus moradores ao continente. Quando a maré está cheia eles são obrigados a se molhar para entrar nas barcas que fazem o transporte. A vendedora de acarajé Norma Maria Correia Martins, 39 anos, moradora de Botelho, na região leste da ilha, conta que a sua filha de 12 anos enfrenta uma verdadeira maratona para ir diariamente à escola. "Ela tem de levar roupa para trocar", queixa-se. Não existe outra opção para ela, já que

o povoado só tem escolas até o primeiro grau. A Superintendência de Manutenção e Conservação da Cidade (Sumac) já está construindo um cais para atracamento em São Tomé de Paripe, há cerca de três meses, segundo os moradores. Eles aguardam ansiosos que a obra seja concluída. Está programada também a construção de um atracadouro na ilha.

Só que, transtornando a rotina

dos habitantes da ilha, existe também escassez de lanchas em vários lugarejos. Em Botelho, por exemplo, somente uma ou duas lanchas operam e irregularmente, segundo Norma Maria. A única opção para eles no caso de precisarem de maior segurança é andar por cerca de três horas até o vilarejo mais próximo, Itamoabo, onde há maior fluxo de lanchas. A coisa se complica se o caso for de emergência. Na ilha não existem postos de saúde.